

Catulo da Paixão Cearense (1866 - 1946)

Fascinação por teus olhos

Dedicatória: À memória do poeta Hermes Fontes.

A música desta canção é baseada na melodia do schottisch “Manhã de abril”, de Cupertino Marques de Menezes, que tem versos de Hermes Fontes.

voz, piano
(*voice, piano*)

7 p.



MUSICA BRASILIS



Parece até que a
alma da lua
é que descanta,
escondida
na garganta
dêsse galo,
a soluçar!

GRÊMIO CULTURAL CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Presidente de Honra: EMBAIXADOR ASSIS CHATEAUBRIAND

Comissão Diretora: Carlos Maul, Guimarães Martins e Othon Costa

Sede própria: rua Maestro Francisco Braga n.º 360 - Gr. 204 - (Copacabana)
telefone 37.6542 - Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - ZC-07
Estados Unidos do Brasil

CUIDADO. Film para impressão em off-set. Evitar contacto com a mão.

FASCINAÇÃO POR TEUS OLHOS

Canção

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Para piano-canto- ou piano-solo.

À memória do poeta Hermes Fontes.

FASCINAÇÃO POR TEUS OLHOS

CANÇÃO

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

A música desta canção é baseada na melodia do schottisch "Manhã de Abril" de Cupertino Marques de Menezes, que tem versos de Hermes Fontes, "Constelações".

Andante

PIANO

p

f

p

(Muito vagaroso) Canto

Por-que ra-

mf (sen -

ten.

zão os o-lhos meus tão fas-ci-na-dos vi-vem pe-los o-lhos

timental)

teus?! _____ Que se - du - ção! _____ Ó! Que a - tra - ção _____ nes - sas pu -

pi - las, que, tran - qui - las, es - tão sempre em vi - bra - ção! No co - ra - ção, _____ ven - do as, sen -

ti _____ a or - fan - da - de de - u - ma gé - li - da sau - da - de... de - u - ma sau -

da - de sin - gu - lar, sem que já - mais possa ex - pli - car por que mo - ti - vo pre - so vi - vo em teu o -

lhar! Dentro em teus o - lhos, cal - ma e dor - mi - da, ve - jo a mi -

nh'al-ma trans-pa-ren-te re - fle - ti - da, qual um ro - sal _____ o seu re -

tra - to na nin-fa al - gen-te o - pa - les - cen - te de um re - ga - to de cris-tal! Nê - les, por

is - so, vi - vo en - le - a - do! Não sei se é fa - do, se é des - ti - no ou se é fei -

ti - ço! Só pos - so, cer - to, te ju - rar que há nêsses as - tros um con - dão, que me tem

pre - so e a - cor - ren - ta - do o co - ra - ção. _____ Mas eu bem

rall. *a tempo*

ao %
quantas
vêzes
quizer
depois

nil!

Fim

*Faseiraço
por teu olhar*
-MODINHAS

sem que jamais possa explicar
porque motivo
preso vivo
em teu olhar!

2.^a

Se êsses fanais
vejo a brilhar,
confabular
com o firmamento aberto em luz,
fico a pensar
que me possuis
e os olhos meus
não posso mais
os desprender dos teus
azuis!
E ousa dizer,
ousa afirmar
que de paixão por ti não ardo nem me inflamo!...
Se eu não te amo
nem te ameï,
não sei qual seja a explicação
desta cruel,
revél
confraternização.

2.^a

Dentro em teus olhos,
calma e dormida,
vejo a minha alma
transparente
refletida,
qual um rosal
o seu retrato
na linfa algente,
opalescente

porque, ao te ver,
suspiro
e os olhos meus não tiro
dêesses teus !
Mistério ou não,
eis a razão
da obsessão,
recordação
que eu tanto afago:-
é que eu já fui o verde hastil
de um lírio branco e juvenil
e tu, um lago azul
da cor do céu de anil.

Fim.